



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO**

**PENITENCIÁRIA II “NILTON SILVA” DE FRANCO DA ROCHA**

**Data:** 21/10/2022

**Horário:** 10h

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:**

Flávia Stringari Machado, Cassiano Fernandes Pinto de Carvalho e Leonardo Biagioni de Lima

**Coordenador de Execução Penal da DPESP:**

Douglas Schauerhuber Nunes

**Juízo de Execução responsável:**

Patrícia Cayres Mariotti Cappi

**Diretor:**

Samuel Puglieri Pasuld

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:**

Leandro Maciel Amaro – Agente de Segurança Penitenciária

**Data da inspeção anterior:** 23/11/2018



**Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:**

Adentramos a portaria da unidade prisional por volta das 10h do dia 21/10/2022. Fomos imediatamente levados à sala do diretor geral da unidade.

Informamos ao responsável acerca da visita de inspeção, que seria realizada no local, como acontecera no ano de 2018. Iniciamos esclarecendo que iríamos direto aos locais de aprisionamento, sendo que, durante essa conversa inicial, protocolizamos ofícios solicitando informações mais detalhadas.

Posteriormente, nos informaram que precisariam de mais tempo para providenciar as informações solicitadas nos ofícios. Nessa conversa inicial, fomos informados sobre o gerenciamento da população prisional. A unidade é composta por 3 pavilhões, divididos da seguinte forma:

- a) **Pavilhão 01:** presos em regime semiaberto; o diretor informou que nesse pavilhão aplicam a regra *numerus clausus*, ou seja, 1 preso por vaga e que, na data da inspeção, contavam com 264 internos;
- b) **Pavilhão 02:** pavilhão geral, 328 presos;
- c) **Pavilhão 03:** ficam os presos que trabalham, estudam e pessoas idosas, 329 presos.

Importante consignar que a direção, de início, impediu o ingresso nos pavilhões, informando que os presos estavam soltos e não poderíamos ingressar com eles soltos e também não iria prendê-los, sequer momentaneamente, para que a



inspeção fosse realizada, de modo que, se quiséssemos ingressar nos pavilhões, teríamos que aguardar até às 17 horas.

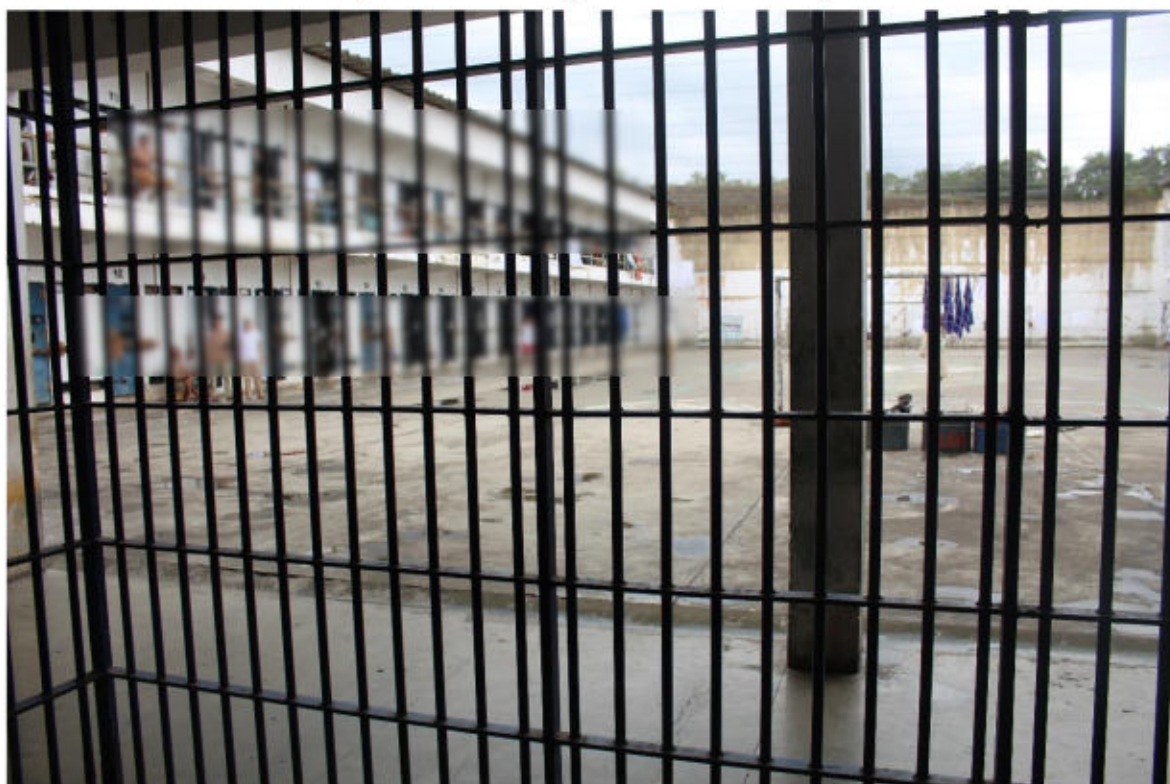
A justificativa apresentada pelo diretor geral da unidade, que nos acompanhou durante toda a inspeção, foi de que, em razão do horário (entre meio dia e 13h), haveria atraso na alimentação das pessoas presas e na troca de turno da escola, o que acarretaria a perda do dia de estudo – e, por conseguinte, do período proporcional da remissão, em relação a alguns internos.

Declinamos da opção de ingressar após às 17h, tendo em vista que os Defensores que participaram da inspeção não tinham disponibilidade para aguardar por mais de 6h para iniciar os trabalhos, além de haver clara afronta à prerrogativa institucional.

Após, a direção “liberou” o ingresso apenas no raio 3 e no raio 1 tivemos que conversar na “viúva” (antes do acesso ao pátio).



(foto do raio 3, que tivemos acesso)





(viúva – local onde realizamos o atendimento nos raios em que foi impedido o ingresso)

Ressalto que, no momento da inspeção, decidimos por realizar as entrevistas do Raio 1 pela “viúva” de modo a realizar a inspeção naquele momento, em que pese a violação à prerrogativa. Não houve outros embaraços durante a inspeção.

Os ofícios foram respondidos pela unidade prisional em 01/12/2022, depois de um pedido de prorrogação feito pela unidade.

O prédio da unidade foi inaugurado em 1998.



Conforme imagem extraída do Google Maps, eis a estrutura da unidade prisional:



A visita se iniciou pela inclusão, que estava em reforma e onde não havia nenhuma pessoa presa:



(cela da inclusão)



Posteriormente, dirigimo-nos aos galpões de trabalho, escola, cozinha, setor de seguro (que não tinha internos no dia), almoxarifado, setor de saúde e aos Raios 3, 2 e 1. No raio 3, nos dividimos e entrevistamos presos de celas aleatórias, passando por mais de uma cela para obter maiores informações sobre as condições de aprisionamento.



(Área de acesso aos pavilhões)



(foto do pavilhão)

Sobre a gestão da população prisional notamos que o pavilhão 2 é para presos que realizam o trabalho interno, ao passo que o pavilhão 3 é destinado à população geral e o 1 aos presos que cumprem pena em regime semiaberto.

Importante consignar aqui que a população que está em cumprimento do regime semiaberto na unidade prisional está de modo irregular. Isto porque nada diferencia o pavilhão 1 dos demais, de modo que possuem exatamente a mesma arquitetura. A única modificação seria em um período um pouco mais extenso do banho de sol. Contudo, há situações que trazem imenso prejuízo a essa população, pois, além da ausência de direitos ao trabalho externo, trabalho para todos os presos, estudo para todos, menor vigilância etc., pelo fato de presos do semiaberto, não poderem se misturar com os presos do regime fechado, a unidade estipulou que apenas há



atendimento aos presos em cumprimento de regime semiaberto às 2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>-feiras. Reduzindo-se, assim, a quantidade de atendimentos realizados.

Segundo o diretor da unidade, responsável pelas informações, todas as medidas de contenção ao COVID-19 estão sendo tomadas, de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Governo do Estado e pela SAP. Ele também informou que as medidas mais drásticas e que criaram uma situação de exceção nos estabelecimentos do Estado de São Paulo já foram levantadas.

O CDP possui capacidade para 921 presos (657 vagas no regime fechado; 264 vagas no regime semiaberto), sendo que havia 1.227 presos na data da inspeção (963 no regime fechado e 264 no regime semiaberto). Importante anotar que, na inspeção realizada em 23/11/2018, com a mesma capacidade, havia 1.929 presos no local. Houve diminuição da superlotação no período.

Não há setor de seguro. Assim, no setor de seguro ficam os presos do regime fechado que trabalham diretamente com os funcionários.

### **Alimentação**

A comida é preparada na cozinha da Penitenciária. Eles preparam não apenas as refeições da PII, como também da PIII. Segundo os presos, são realizadas três refeições diárias (café da manhã entre 5h e 6h, almoço entre 11h e 12h e jantar entre 15h30 e 16h).



(cozinha)

Percebe-se, assim, um **jejum forçado de 13 horas sem alimentação** na unidade prisional.

Em geral, os internos manifestaram que a qualidade da comida melhorou depois da implementação do cardápio único na unidade; houve reclamações em relação à quantidade fornecida, apontada por alguns como insuficiente.

Também, pela forma que é servida a alimentação, à granel, e não individualizada, vários presos relataram que, por vezes, alguns ficam sem alimentação.

Houve relatos de que, após a implementação do cardápio único, melhorou a oferta de salada, frutas, bem como a variedade dos alimentos. Reclamaram, contudo,



da “mistura” – ao se referirem à proteína ofertada principalmente no almoço, consistentes proteínas de baixa qualidade nutricional, como salsichas e linguças, além de ovos.





(alimentação fornecida no dia da inspeção)

Também, disseram sobre a falta de suco e a ausência de açúcar no café.

No dia da visita, fomos à cozinha e verificamos *in loco* as marmitas e a preparação da comida. Uma marmita que estava sendo preparada no dia foi pesada, contando com pouco menos de 500g.

O diretor geral, juntamente com o funcionário responsável pela cozinha, informou que o estabelecimento decidiu trocar as marmitas reutilizáveis por descartáveis, o que deveria ocorrer num futuro próximo, mas não especificado. Argumentou que as pessoas presas não têm o devido zelo com as embalagens reutilizáveis, ocorrendo muitos extravios, o que acaba gerando um fluxo de custo



constante para que as embalagens sejam substituídas. Por conta disso, teriam concluído que usar embalagens descartáveis seria financeiramente menos dispendioso.

Os utensílios também eram bem velhos.



(utensílio para alimentação em uso na unidade – quebrou e teve que ser remendado com sabão pelo preso)

Também, a alimentação que é enviada à granel para a Penitenciária 3, seria substituída por marmitas individuais.

A direção da unidade prisional confirmou os horários de fornecimento da alimentação, e salientou que, de fato, desde a implementação do cardápio único, houve



melhora na qualidade da alimentação, visto que, antes disso não havia orientação de um nutricionista na elaboração dos cardápios/alimentação.

### **Vestuário e Higiene:**

Houve reclamação quanto à quantidade de vestuário e de kits de higiene fornecidos. Os presos, de modo geral, narraram que recebem uniforme e kit de higiene na inclusão; no entanto, disseram que, **quanto ao vestuário, não há reposição**, mesmo que permaneçam por anos no estabelecimento; quanto ao kit de higiene, disseram que o recebem a cada 3 ou 4 meses.

Apesar disso, foi possível observar diversas peças de vestuário aptas a serem distribuídas na unidade:





De acordo com a direção da unidade prisional, entretanto, a reposição dos itens seria semanalmente.

As pessoas que estão no regime de observação (R.O.) e, então, haviam acabado de chegar à unidade, informaram que receberam de kit de higiene apenas 1 pasta de dente, 1 sabonete e 1 escova de dente. Nada mais. Portanto, sem prestobarba e sem papel higiênico. Em relação ao vestuário, referiram ter recebido 1 calça, 1 camiseta, 1 blusa, 1 bermuda, 1 coberta, 1 cueca, 1 chinelo e 1 toalha pequena. Não receberam peças para reposição e não receberam toalha para banho e lençol.



(lençol em uso na unidade)



(cobertor em uso na unidade)

Chamou atenção, neste ponto, que mesmo quando solicitados a apresentar os kits fornecidos pela unidade, os presos não nos mostravam porque não tinham nada para mostrar. Há, portanto, indícios de que os kits não são fornecidos nos moldes noticiados pela administração do estabelecimento.

A limpeza das celas e do pátio é feita pelos próprios detentos. Houve reclamação acerca da falta do fornecimento dos materiais de limpeza em quantidade suficiente. Informaram que não há entrega de rodo e vassoura. Ainda, entregam apenas 3 pacotes de sabão em pó, pequenos, para todo o pavilhão.



A direção da unidade prisional informou que a reposição dos itens de limpeza seria semanal, o que não foi negado pelas pessoas presas que, no entanto, disseram que a quantidade não é suficiente para realizar a limpeza em todos os locais.



(vassoura em péssimo estado, mas em uso na unidade)

No que refere ao pecúlio, informaram a demora na entrega dos itens, além de um valor maior que o comum na sociedade extramuros.

## **Educação**

Há local específico para sala de aulas e biblioteca. Segundo a direção da unidade prisional, há 11.282. Atualmente, não tem havido remição pela leitura em



razão do entendimento do DEECRIM da 4ª RAJ. A unidade, com apoio da FUNAP e da Universidade Mackenzie, está estruturando uma oficina de leitura - PROLIB -, objetivando viabilizar a remissão pela leitura.

Há oferta de ensino regular (alfabetização, fundamental e médio) por professores da rede pública de ensino. A direção da unidade prisional informou que há 260 vagas, assim distribuídas: 50 vagas para alfabetização; 140 vagas para ensino fundamental e 70 vagas para ensino médio. Há 05 salas de aula; as aulas são oferecidas no período da manhã, das 8h às 11h50 e no período vespertino, das 13h às 16h50.

| <b>Nível de Escolaridade</b> | <b>Nº de Alunos matriculados</b> | <b>Nº de Vagas</b> |
|------------------------------|----------------------------------|--------------------|
| Alfabetização                | 35                               | 50                 |
| Ensino Fundamental           | 105                              | 140                |
| Ensino Médio                 | 67                               | 70                 |
| Ensino Profissionalizante    | 00                               | 00                 |
| Ensino Superior              | 0                                | 0                  |

Em relação à inspeção anterior, realizada em 2018, nota-se que o número de presos estudando aumentou. Na inspeção anterior, havia 20 vagas para alfabetização, com 16 presos estudando; 90 vagas para anos finais e, atualmente, há 140 vagas com 105 presos estudando (ensino fundamental); e mantiveram-se 70 vagas para ensino médio. No entanto, havia vagas para ensino profissionalizante que hoje não mais existem (conferir fl. 13 do relatório de 2018).



(setor de educação)

Há sala destinada a cursos e informática e está em andamento ação para inserção de cursos profissionalizantes, através da entidade Ação da Paz.

## **Trabalho**

Não há nenhuma empresa atualmente na unidade prisional. A direção relatou que saíram à época da pandemia e não mais retornaram. Dos 198 sentenciados que trabalham na unidade prisional, todos trabalham em trabalho interno de serviços gerais. A falta de postos de trabalho foi objeto de reclamação pelas pessoas presas.



Segundo a direção da unidade prisional, **dentre os pesos que trabalham, apenas 03 são remunerados pela FUNAP (MOD)**; todos os demais 195 são remunerados pela Mão de Obra Indireta (MOI), todos com remissão da pena.

| <b>Tipo de Atividade Laboral</b>                                                                                                            | <b>Quantidade de vagas</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Trabalho interno em serviços gerais da Unidade Prisional (capinagem, almoxarifado, cozinha, limpeza geral, manutenção e monitores da FUNAP) | 198                        |
| <b>Total de vagas disponíveis na unidade</b>                                                                                                | <b>198</b>                 |

Comparativamente à situação de 2018, houve redução dos postos de trabalho, eis que em 2018 havia 323 presos trabalhando (folhas 14 e 15 do relatório de 2018), sendo que, à época, 164 trabalhavam em serviços gerais e 159 presos na oficina, vagas estas que não mais existem.

Os presos do raio 1 (semiaberto) relataram que a maioria não trabalha e aqueles que trabalham, laboram na pintura e escola (poucas vagas).

Estão transformando os pavilhões de trabalho em áreas de curso:



### **Estado das celas**

Os locais de aprisionamento atualmente ocupados possuem alguns problemas estruturais, como pias, vasos quebrados e vazamentos. Os presos costumam improvisar o reparo com o sabão e a coberta que são fornecidos pela unidade, de modo a diminuir os vazamentos. Não há cama para todos.

No banheiro coletivo do raio 3, foi possível observar ausência de torneira e ausência de chuveiros:





Na cela 14 do raio 3, foi possível verificar fiações expostas, pondo em perigo à integridade física da população encarcerada.

Ainda, foram vistas várias celas desativadas e, segundo os presos, estavam desativadas há muito tempo, sem previsão de reforma.

A ventilação das celas dos raios de convívio é precária, dado que inobstante as celas sejam fechadas por grades, há apenas uma pequena janela aos fundos da cela, que dificulta a circulação do ar. A iluminação natural das celas não é boa. Chamou a atenção a precariedade dos colchões fornecidos aos presos. Informaram que, muitas vezes, é entregue apenas 1 colchão na inclusão para que 2 presos utilizem.





(fotos do interior da cela)



(foto do banheiro coletivo)



Segundo os presos, o banho de sol é das 08h às 11h30 e das 13h às 15h.

No raio 1, destinado ao regime semiaberto, o banho de sol ocorre entre 08h e 15h.

No regime de observação, que dura 10 dias e fica no setor disciplinar, não há banho de sol. Nesse local, havia 4 presos em cela para apenas 1 pessoa (individual).

No convívio, foi comum ver celas para 6 pessoas, sendo ocupadas por 10. No raio 1, celas para 3 pessoas, com 7, enquanto isso, havia celas desativadas.

No castigo, não tem chuveiro, não tem descarga, de modo que os presos têm que pegar o prato de comida para jogar na privada.



(corredor do setor disciplinar)



(interior de celas do setor disciplinar – sem chuveiro, sem descarga)



Houve reclamação de que as TVs, embora permitidas pela unidade, estão sem sinal algum.

No dia da inspeção, havia 09 presos nas 13 celas destinadas ao setor disciplinar. De acordo com alguns presos, haveria banho de sol por duas horas, num pequeno espaço ao ar livre ao final do corredor onde ficam as celas da disciplina. No entanto, outros presos informaram que não há banho de sol.

A iluminação e ventilação são muito precárias. Segundo a administração da unidade prisional, há banho de sol por 2h diárias, num pequeno espaço ao ar livre no final do corredor onde ficam as celas da disciplina.

Foi relatado, ainda, no setor de convívio, o aparecimento constante de insetos.

No setor do castigo, foi possível observar que **não há energia elétrica**.

No convívio, foi informado que desligam direto a energia e passam o dia inteiro, muitas vezes, sem energia.

Chamou a atenção, também, que havia muitas pessoas no setor disciplinar.

As celas do setor de inclusão estavam passando por reforma quando da inspeção. Também, foi relatado pela administração que os presos do semiaberto que trabalham na frente da unidade prisional ficam na inclusão.



## **Assistência Social e Psicológica**

Os internos entrevistados relataram precariedade do serviço de assistência social e psicológico. Disseram ser raro conseguir atendimento, sendo que o foco da atuação destes profissionais, segundo narraram, seria a realização de exames criminológicos. Dos presos entrevistados, nenhum deles narrou ter sido atendido pela psicóloga ou assistente social da unidade, inclusive, relataram a necessidade e, em que pese isso, a ausência do serviço.

A direção da unidade informou que há 01 assistente social e 01 psicóloga lotadas na unidade. De acordo com o relatado, teriam sido realizados 65 atendimentos de assistência social com pessoas presas e 80 com familiares no último mês; quanto aos atendimentos psicológicos, excluídos exames criminológicos, nenhum atendimento foi realizado. Considerando os mais de 1200 presos da unidade prisional, denota-se que os profissionais atuam quase que exclusivamente na realização de exames criminológicos.

## **Fornecimento de água**

O acesso ao banheiro é realizado durante as 24 horas do dia, dado que cada cela possui seu banheiro.

Segundo a direção, o fornecimento da água seria ininterrupto. Todavia, pelo relato de todos os detentos, há **racionamento**. As pessoas presas relataram que a água é liberada por aproximadamente 20 ou 30 minutos, em 3 períodos do dia. Segundo os presos haveria abertura de água entre 4h e 5h, por 20 minutos; entre 6h e 7h, por vinte minutos e às 16h, por 30 minutos.

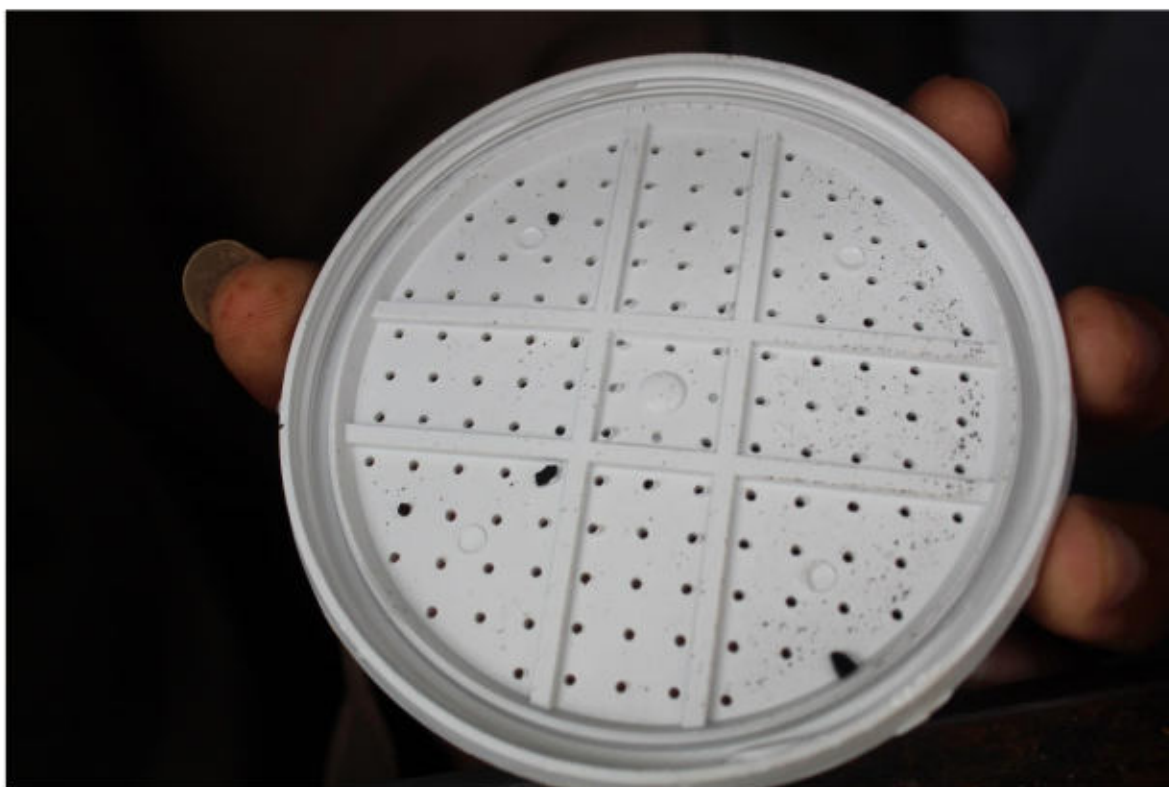


Informaram, ainda, que, em dia de visita, não é ligada a água.

No setor disciplinar, os presos disseram que possuem água durante 24h do dia.

Há chuveiros para banho aquecido. Todavia, os presos entrevistados disseram que os chuveiros em questão não são ligados. No raio 1, informaram que raramente ligam o chuveiro quente e somente das 13h às 14h. O diretor relatou que seria ligado apenas à tarde, no horário do banho de sol.

Relataram, ainda, que a água fornecida é suja e vem com impurezas e essa água que têm que utilizar para beber.



(impurezas no chuveiro)



### **Maus tratos/Tortura**

Os presos entrevistados não relataram serem alvo de violência física. Afirmaram, contudo, que alguns servidores da unidade prisional praticam o que eles chamam de “opressão”, descreveram ser constantemente xingados e humilhados. Além disso, são aplicadas faltas sem que os presos tenham qualquer atitude irregular (ex. são punidos por pedirem atendimento médico). Essa foi uma reclamação geral dos presos entrevistados.

Também, informaram que os agentes destroem itens pessoais dos presos nas “blitz”, que são recorrentes (todas as semanas).

Também, disseram que o corte de energia é uma forma de punição naquela unidade. Sempre que há qualquer forma de desentendimento entre os internos e os agentes, relataram que a energia elétrica é cortada, muitas vezes por horas a fio.

Questionados sobre cortes recorrentes de energia elétrica, os servidores da unidade disseram que realmente há quedas constantes de energia elétrica, mas que isso ocorre pela frequência de chuvas fortes na região.

Os presos entrevistados não declinaram nomes de servidores que seriam responsáveis pelos atos.

Informaram que recebem falta grave se não cortam o cabelo e a barba, mas não fornecem materiais suficientes para tanto.

Relataram, ainda, que, se alguém fizer algo errado, toda cela é punida, impondo-se castigos coletivos.



## Saúde

A equipe inspecionou a enfermaria, o dispensário e os consultórios médico e odontológico. A dificuldade de obter atendimento de saúde e odontológico na unidade prisional foi destaque na fala dos presos. Os presos disseram que há dificuldade para conseguir atendimento médico e o atendimento odontológico.



(celas da enfermaria)



(consultório odontológico)

A direção da unidade prisional informou que há 1 médica clínica geral atuando na unidade prisional, com carga horária de 40 horas semanais; 1 enfermeiro com carga horária de 30 horas semanais; 2 técnicos de enfermagem, com carga horária semanal de 30 horas; 1 dentista com carga horária de 20 horas semanais. Segundo a direção, foram realizados 265 atendimentos médicos e 170 atendimentos odontológicos no último mês. Além disso, teriam sido realizados 26 atendimentos médicos fora da unidade prisional no mês anterior à inspeção.

### **Assistência Jurídica**



A direção da unidade prisional informou que há 01 advogado da FUNAP que atualmente trabalha na unidade. O atendimento está sendo feito presencialmente.

Os presos entrevistados relataram precariedade na assistência jurídica, narrando que só sabe do processo o preso que tem advogado constituído. Disseram não ter atendimento jurídico e nem informações sobre os seus casos por parte do setor responsável por estas informações no presídio. Elencaram a falta de assistência jurídica como um dos maiores problemas da unidade prisional.

Informaram, também, que os agentes penitenciários ouvem as conversas virtuais dos presos com seus advogados e defensores, não havendo reserva na conversa.

### **Comunicação com o mundo exterior**

Por fim, quanto às visitas, apurou-se que ocorrem semanalmente, aos sábados e domingos, de maneira revezada, das 08h às 16h, de acordo com o final da matrícula. A revista dos visitantes é feita com o uso de scanner corporal e os calçados por aparelho de Raio X e detector de metais.

Segundo a direção da unidade, não há revista vexatória. Os presos confirmaram que as visitas são realizadas quinzenalmente. Todavia, os internos entrevistados reportaram arbitrariedades na entrada dos visitantes. Os presos reclamaram que qualquer área cinzenta aparente no raio X enseja o impedimento de ingresso do visitante em questão para a visitação, e, por vezes, enseja, suspensão arbitrária do direito de ingresso daquele visitante por determinados períodos, sem a



realização de qualquer procedimento que permita ao visitante se defender. Ademais, muitas vezes, o visitante tem que passar por diversas vezes pelo escâner corporal.

Houve reclamação a respeito da demora na entrega de cartas que chegam na unidade.

Quanto ao Sedex, narraram que há demora excessiva para que ele chegue até os raio e efetivamente nas mãos dos detentos. Informaram que o prazo chega a ser de 10 dias. Com isso, muitas coisas perecíveis, como pão de forma, acabam estragando. Os presos reclamaram, ainda, do procedimento tomado pela unidade, no sentido de não abrir o Sedex na frente dos presos. O objeto já chega violado ao preso.



(Sedex na unidade ainda não distribuídos)



Também, informaram uma grande demora na entrega dos e-mails (conexão virtual).

### **Dados da Unidade Prisional**

**Administração:** Conforme dados fornecidos pela direção:

- Quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 141, sendo que em serviço no dia da visita estavam trabalhando 41.

**Lotação do estabelecimento:** (Conforme dados fornecidos pela direção)

- Capacidade total do estabelecimento: 921

- Lotação atual: 1227

- Número de raios: 03

- Número de celas por módulo: R1 88, R2 49 e R3 49

- Capacidade total do setor de convívio: R1 264, R2 328 e R3 329

- Quantidade de presos no setor de convívio: R1 264, R2 328 e R3 466

- Quantidade de celas do setor de disciplina: 13

- Capacidade do setor disciplinar: 13

- Quantidade de presos no setor de disciplina: 09

- Quantidade de celas de Medida Preventiva de Segurança pessoal: 12

- Capacidade da cela de Medida Preventiva de Segurança Pessoal: 24

- Quantidade de presos na cela de MPSP: 0

- Número de celas no setor da inclusão: 05

- Capacidade do setor de inclusão: 16

- Número total de presos no setor de inclusão: 10

**Perfil dos Presos:** Conforme dados fornecidos pela direção



- Presos aguardando vaga em HCTP: não há
- Preso aguardando Regime Semiaberto no regime fechado: 35
- Presos IDOSOS: 07
- Presos com deficiência física: 06
- Presos com deficiência visual: 00
- Presos com deficiência auditiva: 00
- Presos indígenas: não há.
- Presos estrangeiros: não há.
- Presos adolescentes: não há.

**Conclusões/Sugestões:** a unidade precisa de reformas estruturais pelos problemas que foram relatados. Maior parte destes problemas permaneceram presentes como em 2018 e continuam afligindo a população prisional ainda hoje. Portanto, a inspeção demonstrou:

- a) A direção respeite a prerrogativa de Ingresso na unidade prisional, em todas as áreas de aprisionamento e sem aviso prévio;
- b) a necessidade de reformas estruturais, reformando-se todas as celas que possuem pias, vazamentos, vasos quebrados, bem como a instalação de lâmpadas.
- c) Garantia de banho de sol em todos os setores, por, pelo menos, 2 horas diárias;
- d) A necessidade de se apurar a ocorrência de maus tratos na unidade prisional, eis que, segundo relato de diversos presos de que que xingamentos vem ocorrendo regularmente no local;
- e) A instauração de procedimento na corregedoria dos presídios para que a SAP informe o motivo pelo qual a quantidade de itens de higiene, de limpeza e de vestuário fornecida aos presos é insuficiente, fornecendo os documentos comprovem a compra e entrega dos respectivos itens às pessoas presas no último ano.



- f) A instauração de procedimento para fins de que a unidade prisional informe e, se o caso, readéque a forma como vem procedendo ao recebimento/envio de cartas e Sedex;
- g) A ausência de vagas de estudo e trabalho para ampla parte da população prisional se mostrou entrave para a garantia de acesso dos presos à remição por trabalho e estudo;

Portanto, sugere-se, *ad referendum* da Coordenação do Núcleo Especializado de Situação Carcerária a instauração de procedimento na corregedoria dos presídios para analisar as questões trazidas em todos os tópicos acima e o envio de cópia do presente relatório à Defensoria Pública Geral e a todos os membros do Conselho Superior para que tenham ciência da deficiência na assistência jurídica mencionada pelos presos durante a inspeção.

Limeira, janeiro de 2023.

**FLÁVIA STRINGARI MACHADO**  
*Defensor Público do Estado de São Paulo*  
*Membro do Núcleo de Situação Carcerária*

Assinado de forma digital  
por FLÁVIA STRINGARI  
MACHADO  
Dados: 2023.02.01  
15:11:31 -03'00'

**LEONARDO BIAGIONI DE LIMA**  
*Defensor Público do Estado de São Paulo*  
*Membro do Núcleo de Situação Carcerária*

**CASSIANO FERNANDES PINTO DE CARVALHO**  
*Defensora Pública do Estado de São Paulo*  
*Membra do Núcleo de Situação Carcerária*